

A BIBLIOTECA INFANTIL AGLAÉ FONTES DE ALENCAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

GUIMARÃES. Haglaé Lima
haglaelima@hotmail.com

OLIVEIRA, Iranilde Luciano Araújo de.
iranilde_rodrigo@hotmail.com

COSTA. Joana D’Arc Costa,
Graduada pela UFS em Pedagogia
Especialização em Alfabetização pela PUG-Minas Gerais
Mestrado em Ciências Sociais pela UFRN-Universidade Federal do Rio Grande do
Norte
joanadc70@oi.com.br

RESUMO

Este artigo tem por objetivo destacar a importância da Biblioteca Infantil Aglaé Fontes de Alencar para a formação do leitor, para isso apresentaremos a relevância da Biblioteca Infantil, bem como a forma como é organizada, as atividades que oferece, entre outros. Apresentaremos os dados coletados sobre a Biblioteca Infantil Aglaé Fontes de Alencar, enfatizando as atividades que desenvolve o acervo que oferece o público que atende e também faremos uma breve apresentação sobre a sua história. A metodologia foi uma pesquisa de campo em que fizemos uma visita a Biblioteca Infantil Aglaé Fontes de Alencar no intuito de colher os dados necessários para a realização desse artigo. Logo após foi realizada uma pesquisa bibliográfica; buscando em livros e na internet o embasamento teórico utilizado nesse trabalho.

PALAVRAS-CHAVES: Biblioteca Infantil, Leitura, leitor.

ABSTRACT

This article aims to highlight the importance of the Children's Library Aglaé sources Alencar for the formation of the reader, to present the relevance of this Children's Library, and the way it is organized, the activities offered, among others. Apresentaremos collected data on the Children's Library Aglaé sources Alencar, emphasizing the activities that develops the body that provides the public that we will meet and also a brief presentation about its history. The methodology was a search of field where we made a visit to Children's Library Aglaé Alencar sources in order to collect the necessary data for this article. Shortly after a literature search was conducted, looking in books and on the Internet embasamento the theory used in this work.

Keyworhs-Higllight, Looking

INTRODUÇÃO

Muito se houve falar que é imprescindível desenvolver, desde cedo, nas crianças o hábito de ler, para que quando atinja a fase adulta, ela possa se tornar um leitor crítico acerca dos livros e de todos os tipos de leituras que entram em contato, e que não precise para isso ser pressionado por ninguém para fazê-lo.

Sabe-se que formar bons leitores é preciso que a escola, juntamente com a família promova a aproximação da criança com o mundo imaginário e mágico que os livros infantis apresenta para ela. Assim, pode-se destacar a suma importância da biblioteca infantil que, nesse contexto, torna-se indispensável nessa tarefa de formar bons leitores.

A biblioteca infantil tem o compromisso de estimular a prática de leitura nas crianças, desenvolvendo suas aptidões e seu senso de responsabilidade, tornando-a um membro proveitoso e vantajoso para a sociedade. É preciso assim dirigir-se por princípios em que o foco seja a criança enquanto um ser ativo, construindo conhecimentos sobre o mundo e sobre si mesmos.

No entender de Panet (1988), as bibliotecas infantis junto com os educadores devem criar oportunidade para discussões, troca de idéias, ou seja, proporcionando ocasiões para que a criança além de desfrutar de recursos que não encontra em casa, possa ler, falar, ouvir, desenvolver seu vocabulário e espírito crítico. Por isso a biblioteca infantil deve ser um espaço planejado e montado especialmente para tornar esse primeiro contato com os livros o mais agradável e natural possível a fim de atingir dessa forma um de seus objetivos maiores que é fazer da criança um usuário constante e atuante em bibliotecas.

Sabe-se que a biblioteca é fundamental para o processo de ensino e de aprendizagem para os alunos desde as séries iniciais. O acesso e uso das informações através das bibliotecas infantis proporcionam ao aluno condições de desempenho na sua formação acadêmica. Mas para obter acesso fácil a essas informações, a biblioteca precisa ter uma política de organização. E é nesse sentido que este trabalho mostra a importância da biblioteca infantil

Aglaé Fontes de Alencar

Para Meireles (1984, p.12), “A biblioteca infantil corresponde a uma necessidade da nossa época, frente às profundas transformações vividas pela família e pela sociedade como um todo”.

Se ao nascer, a criança já é “leitora” das coisas ao seu redor, sua freqüência à biblioteca poderia anteceder à matrícula escolar, iniciando assim um processo saudável com os livros. Dentro dessa concepção, Sandroni e Machado, comentam:

As crianças deveriam freqüentar a biblioteca desde cedo, iniciando um contato agradável com os livros ilustrados mesmo antes da matrícula escolar. Poderiam se portar na biblioteca como quisessem, ficar sentadas ou deitadas, isto é, na posição que preferissem: importaria apenas o hábito que começa, o manuseio do livro que inicia. (SANDRONI E MACHADO, 1998, p. 32),

FAVOR VERIFICAR O RECUO

A biblioteca infantil é um espaço lúdico por excelência, pois é o lugar do brincar com os livros e com as letras, do faz de conta, do contar e do ouvir histórias. É o local onde se pode dançar, desenhar e ouvir músicas, ela deve ser um convite a brincadeiras, viajar no mundo da imaginação, como relata Fragoso (2003). A autora menciona que a arte se faz presente nos momentos das brincadeiras e ressalta:

Isso é a biblioteca e seus deslumbramentos! Personagens e gente, sem nenhuma diferença, misturando o concreto e o abstrato, a rosa perfumada ao contorno do lápis. Plena de rebuliço e vozes, sem avisos nem proibições, essa biblioteca também é sem paredes. (FRAGOSO, 2003, p.30).

Na Biblioteca Infantil as crianças terão oportunidades de uma melhor aprendizagem, de uma orientação de vida mais adequada, terão um local propício para atividades em que irão desenvolver suas habilidades, seu raciocínio, terão um senso crítico mais aprimorado. A Biblioteca tem a função de estimular o hábito de leitura do usuário. Temos que entender que gostar de ler não é um dom, mas um hábito que se adquire. A criança ao ver o seu pai ou a sua mãe lendo tenderá a imitá-lo.

A escola deve propor aos alunos atividades que os levem a desenvolver as habilidades de debater, deduzir, analisar, interpretar, provar, concluir, conceituar, demonstrar,

refletir, criticar, sintetizar/resumir, reproduzir, ajuizar, discriminar, solucionar problemas, revisar e pesquisar (Antunes, C., 2002). Mas, para que isto seja possível, é necessário que os alunos tomem distância do aprendizado centrado na oralidade do professor e do uso quase que exclusivo do livro didático, aproximando-se cada vez mais da biblioteca - onde terão oportunidade de estudar, de conhecer e de refletir sobre vários assuntos, em diferentes abordagens e formatos.

Baseando-se nessas colocações foi que surgiu o nosso interesse em pesquisar o papel da Biblioteca infantil Aglaé Fontes de Alencar na formação de leitores, já que se trata de uma biblioteca pública que abre espaços para a pesquisa e promove a interação entre a criança e o mundo das letras. Assim, fizemos uma visita nessa instituição a fim de colher informações necessária para concretização desse trabalho.

Acreditamos que as crianças devem se tornar usuárias assíduas da biblioteca, aprendendo com isso a desenvolver e buscar através da informação a sua capacidade perspectiva de conhecer e entender o mundo em sua volta, tornando-se assim mais autônoma e desenvolvendo o seu espírito crítico mediante a leitura e a gama de informações adquiridas através da leitura. Dessa forma, tomando como base a importância da biblioteca infantil para a formação do leitor, discutiremos o papel da mesma no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, viabiliza a produção do conhecimento a partir do crescimento do seu repertório cultural tendo acesso a outras visões de mundo que possibilitem estabelecer novas relações com o mundo que o cerca. É importante estimular a leitura na criança como uma experiência valiosa e prazerosa. Isso será uma grande fonte de satisfação tanto para as crianças quanto para os adultos que as acompanharem nesta aventura. A Biblioteca infantil

tem como objetivo primordial familiarizar as crianças com os diversos materiais que poderão enriquecer suas horas de lazer. Visa a despertá-las para os livros e a leitura, desenvolvendo sua capacidade de expressar-se.

A BIBLIOTECA INFANTIL E A FORMAÇÃO DO LEITOR

A biblioteca infantil tem grande importância no desenvolvimento do hábito de leitura pela criança, e até mesmo para as crianças que ainda não estão em fase de alfabetização ela pode exercer uma grande influência para o desenvolvimento de suas competências e habilidades necessárias para a visão de sujeito crítico que ele poderá se tornar. Portanto é fundamental para o processo de ensino –aprendizagem para os alunos desde as series iniciais.

Parafraseando Silveira (1996) biblioteca é uma das forças educativas mais poderosas de que dispõem estudantes, professores e pesquisadores. O aluno deve investigar, e a biblioteca é o centro de investigação tanto como o é um laboratório. O desejo de descobrir o que há nos livros, geralmente, existe nas crianças. A escola deve desenvolvê-lo, utilizando os espaços da biblioteca.

Conforme Paulo Freire (2003)

(...) o ato de ler não se esgota da decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra(...) linguagem e realidade se prendem dinamicamente. (PAULO FREIRE, 2003, p. 11) **ESSE É O CERTO**

A biblioteca infantil é uma instituição que abriga um leque de atividades desenvolvidas como oficinas de artes, contos de histórias, exposições e histórias em vídeo, não só para

crianças e adolescentes, mas para a sociedade em que ela está inserida, com o intuito de fazer com que estes usuários criem um hábito pela leitura, sendo assim, a biblioteca infantil pode representar um ambiente rico de informações. Além disso, também as crianças desenvolver inúmeras aptidões, despertando-se para o mundo imaginário, e fantasias que os contos infantis lhes apresentam.

Ribeiro (1994) afirma que:

A biblioteca possibilita acesso à literatura e as informações para dar respostas e suscitar perguntas aos educandos, configurando uma instituição cuja tarefa centra-se na formação não só do educando como também de apoio informacional ao pessoal docente. Para atender essas premissas a biblioteca precisa ser entendida como um 'espaço democrático' onde interajam alunos, professores e informação. Esse espaço democrático pode estar circunscrito a duas funções: a função educativa e a formação cultural do indivíduo. (RIBEIRO, 1994, p. 61)

Exige-se da escola, principalmente, o redimensionamento de todo o trabalho educativo que engloba: ousadia, seleção de materiais variados, espaço para socialização, respeito a opiniões divergentes, enfim novas propostas de trabalhos pedagógicos com leituras críticas e variadas.

A biblioteca infantil é um espaço lúdico por excelência, pois é o lugar do brincar com os livros e com as letras, do faz de conta, do contar e do ouvir histórias. A literatura evidencia a presença do livro quando aborda as diversas possibilidades que ela pode oferecer, como por exemplo, o canto da leitura. Neste contexto, o livro assume o papel de brinquedo:

Com tapetes e almofadas para acolher a criança que quer ler um livro deitada no chão ou, simplesmente, aninhar-se em busca de aconchego. Aqui os livros são usados como brinquedos e não com a seriedade com que seriam usados em uma biblioteca infantil. Esta é uma maneira de fazer com que as crianças tomem contato com os livros, de figuras ou de histórias, de forma bem prazerosa e descontraída. Afinal, a primeira forma de leitura é a leitura de figuras; é desde cedo que se cultiva o hábito de leitura (CUNHA, 1994, p. 17)

Nesse contexto, o contato com o livro possibilita o desenvolvimento da linguagem cultural e cognitivo nas crianças, pois estabelece novos padrões de raciocínio abrindo espaços através dos quais as crianças possam se expressar exercitando a criatividade. O livro infantil informa/ forma sem perder a ludicidade, mas é difícil para o educador aplicar todo este potencial. Neste sentido, a biblioteca infantil vem ao encontro das atividades pedagógicas para dar suporte informacional e colaborar na formação do leitor. Para tanto, é necessário que o espaço da biblioteca transcenda as suas paredes e neste cenário é imperativa a busca por uma biblioteca de concepção inovadora inserida na prática pedagógica, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem.

A biblioteca infantil é como uma manifestação de sentimentos e palavras, que conduz a criança ao desenvolvimento do seu intelecto, da personalidade, satisfazendo suas necessidades e aumentando sua capacidade crítica. Esta literatura, como já foi expressa, tem o poder de estimular e/ou suscitar o imaginário, de responder as dúvidas do indivíduo em relação a tantas perguntas, de encontrar novas idéias para solucionar questões e instigar a curiosidade do leitor. Nesse processo, ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer. É através de um conto e/ou de uma história, que a criança pode conhecer coisas novas, para que efetivamente sejam iniciados a construção da linguagem, da oralidade, idéias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal.

Considerando que o gosto pela leitura se constrói através de um longo processo e que é fundamental para o desenvolvimento de potencialidades, há a necessidade de se propor atividades diversas e diferenciadas para a formação do leitor crítico. De acordo com Zilberman (2003, p.30): "... o uso do trabalho na escola nasce, pois, de um lado, da relação que se estabelece com seu leitor, convertendo-o num ser crítico perante sua circunstância..."

Muitos estudos e pesquisas têm evidenciado a importância das atividades literárias diferenciadas no contexto educacional para o bom desempenho da criança. A utilização da

literatura como recurso pedagógico pode ser enriquecida e potencializada pela qualidade das intervenções do educador.

Assim, o educador preocupado com a formação do gosto pela leitura deve reservar espaços em que proponha atividades novas sem o compromisso de impor leituras e avaliar o educando. Trata-se de operacionalizar espaços na escola e na sala de aula onde a leitura por fruição-prazer possa ser vivenciada pelas crianças e jovens.

As várias atividades propostas podem ajudar no contexto educacional, se bem utilizadas a partir de um conto: o pintar; o desenhar no contexto da história; discutir sobre as partes da história que as crianças mais gostaram; trocar experiências a partir da história contada; adivinhar o que vai acontecer e/ou imaginar finais e situações diferentes; colar; usar massa de modelar; usar bexiga; barbante; construir objetos com sucata; elaborar textos; encenar uma peça teatral; utilizar papéis diversos; confeccionar novos materiais; trabalhar em grupo etc, podem contribuir para a formação de um ser criativo, crítico, imaginativo, companheiro e provavelmente leitor.

Nesse contexto, o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um trabalho ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar. Acredita-se assim que a proposta de atividades variadas é de grande valor para o processo de construção da autonomia e desenvolvimento da criança em formação.

O LUGAR DA LITERATURA INFANTIL

Quando se fala em criança, pode-se perceber que a literatura é indispensável na escola como meio necessário para que a mesma compreenda o que acontece ao seu redor e para que seja capaz de interpretar diversas situações e escolher os caminhos com os quais se identifica.

Entende-se que a leitura é um dos caminhos de inserção no mundo e da satisfação de necessidades do ser humano. No entanto, muitos professores desconhecem a importância da leitura e da literatura mais especificamente por ignorar seu valor e/ou por falta de informação. A prática educativa com a literatura nas séries iniciais do ensino fundamental quase sempre se resume em textos repetitivos, seguidos por cópias e exercícios dirigidos e mecânicos, onde o espaço para reflexão e compreensão sobre si e sobre o mundo raramente encontra lugar.

Não podemos nos referir à leitura como um ato mecânico sem a preocupação de buscar significados. Desse modo, é necessário que dentro do ambiente escolar o professor faça a mediação entre o trabalho e o aluno, para que assim sejam criadas situações onde o aluno seja capaz de realizar sua própria leitura, concordando ou discordando e ainda fazendo uma leitura crítica do que lhe foi apresentado.

Daí a importância em se propiciar a leitura e a literatura de modo a permitir ao aluno criar e recriar o universo de possibilidades que o texto literário oferece. Pode-se dizer que a escola tem a oportunidade de estimular o gosto pela leitura se consegue promover de maneira lúdica o encontro da criança com o trabalho.

A esse respeito Zilberman (2003, p. 16) descreve que:

.. a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não

podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança.

A literatura tem sua importância no âmbito escolar devido ao fornecimento de condições que propicia à criança em formação. Essa literatura é um fenômeno de criatividade, aprendizagem e prazer, que representa o mundo e a vida através das palavras.

Sabe-se que a literatura é um processo de continuo prazer, que ajuda na formação de um ser pensante, autônomo, sensível e crítico que, ao entrar nesse processo prazeroso, se delicia com histórias e textos diversos, contribuindo assim para a construção do conhecimento e suscitando o imaginário.

Hoje se percebe também que quando bem utilizado no ambiente escolar, o trabalho de literatura pode contribuir ainda para o desenvolvimento pessoal, intelectual, conduzindo a criança ao mundo da escrita. Dessa forma, a biblioteca infantil tem sua importância na escola e torna-se indispensável por conter todos os aspectos aqui levantados, sendo de grande valor por proporcionar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança em sua amplitude.

A BIBLIOTECA INFANTIL AGLAÉ FONTES DE ALENCAR

Em novembro de 1934, Sergipe, especialmente Lagarto, ganhava um presente que muito contribuiria para a pesquisa, a arte e a educação. Nascia Aglaé Fontes de Alencar. Começou a cantar e recitar poesia na igreja com incentivo de sua mãe. Sua família morou em várias cidades do interior sergipano, permitindo que a jovem descobrisse o folclore e suas manifestações. Formada em Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe, especializou-se em Educação Pré-Escolar e na Universidade Federal da Bahia, formou-se em Educação Musical. Fundou a Escolinha de Música, para crianças. Foi professora de psicologia da

aprendizagem na Universidade Federal de Sergipe e Diretora do Centro de Criatividade onde desenvolveu uma metodologia de ensino voltada a diversas expressões das artes. Foi Secretária de Cultura de Educação do Estado. Atualmente, aposentada, trabalha em consultoria para artes e ministra cursos a professores em algumas cidades do Estado e em Portugal. Como escritora, escreveu várias peças de teatro que foram montadas pelos grupos Expressionistas e mamulengo Cheiroso.

A BIBLIOTECA

A biblioteca Infantil Aglaé Fontes de Alencar foi fundada como anexo da Biblioteca Epifânio Dorea em 29 de outubro de 1974, sua primeira diretora foi a professora Aglaé Fontes de Alencar somente no ano de 1985 foi desmembrada da Biblioteca Pública Epifânio Dórea.

De 1989 a 2002 a Biblioteca Infantil passou por uma série de transformações. Foi gerida por várias diretoras. Tem como diretora a bibliotecária Cláudio Stocker (ex aluna da UNIT do curso de biblioteconomia) trabalha a um ano nesta referida biblioteca e conta com uma experiência de sete anos como bibliotecária em escolas pública. Desde que assumiu a direção a biblioteca vem passando por várias reformas como por exemplo aumento no número de freqüência; aumentou o horário de funcionamento (funciona da 8:00 às 17:00hs), tornou o ambiente mais atrativo com aspectos infantis, o número de empréstimos aumentaram tanto a nível de empréstimos escolares como a comunidade em que está inserida. O acervo foi todo informatizado.

Para Cláudia Stocker biblioteca infantil “é o espaço lúdico onde a criança trabalha a leitura através de diversas atividades e que desperte o lado crítico e cultural da criança”. A biblioteca Infantil Aglaé Fontes de Alencar tem como objetivo disseminar a informação, incentivar a leitura ao público infantil através de atividades de contação de histórias, oficinas, teatro de fantoches, exposições e outras atividades culturais.

A citada biblioteca conta com uma gibiteca, salas de leituras e oficinas. Tem como público alunos de escolas da rede pública e privada além das crianças da comunidade. Dentro as suas programações estão as oficinas de desenho e pinturas, contações de histórias, exposições e depende muito das datas comemorativas.

A biblioteca infantil Aglaé Fontes de Alencar é o reflexo do seu ambiente externo e interno. Com relação ao ambiente externo, a biblioteca estar localizada em um local que favorece a sua visualização, longe de ruídos oriundos de ruas e avenidas, corredores e quadras de esportes, totalmente confortável ao público que frequenta. Um lugar propício às atividades de leitura e de pesquisa para os usuários e para os profissionais que nela atuam.

A higienização da biblioteca é outro ponto a ser destacado, há uma boa higienização que é um fator favorável importante para a saúde e o bem estar de seus frequentadores e para a preservação e conservação do acervo.

O ACERVO

Dentre as várias atividades desenvolvidas pela biblioteca Infantil Aglaé Fontes de Alencar, a formação da coleção é preocupação constante, pois é a partir desta que se desenvolvem os produtos e serviços da biblioteca infantil.

A biblioteca conta com um acervo de 5.285 livros para a pesquisa escolar como enciclopédia e coleções, literatura infantil com diversos títulos de autores, a exemplo de Monteiro Lobato, Ruth Rocha, Ziraldo e outros autores, além de clássicos de Walt Disney e como os Irmãos Grimm, contos e literatura infanto-juvenil, além de uma riquíssima Gibiteca,

composta por 1,135 histórias em quadrinhos décadas de 60, 70, 80 até os dias atuais, e várias revistas infantis.

O valor do acervo da biblioteca dá-se pelo fato de facilitar aos usuários o acesso ao saber socialmente elaborado. A oralidade não é o principal meio de transmissão e circulação desse saber. É por meio da escrita que ele pode ser recuperado, estudado e pesquisado para as propostas de ensino-aprendizagem. (Silva apud Campello, 2001). Portanto, o investimento na coleção da biblioteca infantil é aspecto fundamental, uma vez que esta representa uma possibilidade de inserção social de seus usuários.

Para Sales (2002, p. 10), o acesso à informação variada e atualizada é condição para o exercício da cidadania pois esta “se manifesta e se constrói a partir da conscientização e da participação social e política dos homens na sociedade, o que pressupõe também o acesso a informações variadas e atualizadas.”

O acervo da biblioteca infantil serve para cativar e estimular, nos usuários, o interesse pela sua utilização. Por essa razão, é necessária a sua diversificação, respeitando a faixa etária e o interesse do usuário, tanto em relação ao suporte físico quanto aos diferentes temas e abordagens.

Segundo Figueiredo (1999, p. 57)

Apesar de toda a ênfase moderna na prestação de serviço aos usuários, uma biblioteca ainda é, essencialmente, uma coleção de livros e outros tipos de materiais. Nenhuma prestação de serviço pode substituir uma coleção pobre, e sendo a coleção a base para qualquer serviço, este deixará a desejar, se não tiver suporte numa coleção criteriosamente desenvolvida, de acordo com os interesses/necessidades de informação da comunidade de usuários.

O acesso e uso das informações através das bibliotecas infantis proporcionam ao aluno condições de desempenho na sua formação. Mas para obter acesso fácil a essas informações, a biblioteca precisa ter uma política de organização.

O LIVRO PARA CRIANÇAS

Como havia dito anteriormente, as relações entre educação e literatura data dos tempos antigos. Porém, com o surgimento da infância, essa ligação assume um contorno próprio. A descoberta de uma psicologia infantil prepara um campo prático para a aplicação da pedagogia e é nesse novo contexto educacional que a literatura infantil vai ser mobilizada. Para melhor entendermos a conjugação entre literatura para crianças e educação, é preciso compreender três aspectos importantes: a influência da ascensão do tipo de família nuclear burguesa, o novo *status* dado à infância e a reorganização da escola.

Com a invenção da família burguesa foi gerada a preocupação com o desenvolvimento das crianças. A unidade familiar tinha de ser preservada para preparar o jovem para ocupar um lugar no grupo social. Para isso, a criança deveria ter educados seus comportamentos e intelecto. Assim, tanto a família como a escola, auxiliadas pela psicologia e pedagogia, devem estar a serviço desta nova ideologia que terá na literatura infantil sua representante.

Nessa época, a criança era vista como um ser que deveria ser domado por uma moral rígida, o que caracterizou toda a educação aristocrática. Já no século XVIII, influenciada pelo

liberalismo, a família exibe um "ar" de parceria entre seus membros, contribuindo ao mesmo tempo para a sua conservação e para a garantia de mão-de-obra industriaria.

Segundo Regina Zilberman (1987,p.08) a alta taxa de mortalidade infantil, por falta de atenção e cuidados na época conveniente, privava as indústrias nascentes de mão-de-obra barata e disponível. Daí a modificação: cabia estimular o matrimônio e a manutenção de crianças.

Dessa maneira, a família cumpriu um papel importante para a consolidação da classe burguesa na sociedade: torna imprescindível ao Estado sua contribuição econômica ao aparelho social e ainda se torna um veículo de expansão dos ideais da burguesia.

Se com a família assistimos a um processo de separação da criança do meio social, seja pelo fato dela ainda não pertencer ao mundo adulto ou por necessitar de cuidados especiais que garantissem a sua sobrevivência, com a escola estará à responsabilidade de prepará-la durante essa fase para a inserção na sociedade. Ela terá um papel contraditório, pois, ao mesmo tempo em que deve assumir uma atitude materna em continuidade à proteção da infância, deve cumprir o seu papel de mediadora social, inserindo os pequenos na realidade externa através da aquisição do conhecimento. Esse dilema da formação incidirá predominantemente sobre o lugar que ocupará a escola para as crianças burguesas e para as proletárias.

A escola é, então, convocada para cumprir os objetivos da pedagogia burguesa, tendo a literatura como seu método, que tem sua função literária domesticada em detrimento da dimensão educativa.

Segundo Zilberman,

A facilidade com que a literatura adentra o universo infantil é devida às próprias condições existenciais das crianças; estas ainda não possuem recursos internos capazes de organizar suas experiências, necessitando, portanto, de um ponto transcendental que as auxilie. É assim também que a literatura tem a oportunidade de inserir no mundo da criança, provocando um diálogo entre ela e a obra, bem como um monólogo inquiridor sobre si mesmo e sobre o mundo. (1998, p. 10)

A autora destaca dois aspectos que tornam a literatura apta para compreender a realidade: 1) por ser uma história - o que permite que a criança estabeleça relação com os elementos do real - e 2) por sua linguagem, que propicia um alargamento do domínio lingüístico na formação da compreensão, elemento fundamental ao saber. (p. 12)

Nessa medida, a literatura cumpre um papel mais do que meramente educativo, porque concede ao leitor a experiência do conhecimento através da expansão de suas capacidades intelectuais. Esta ação se deve à dimensão artística da literatura.

Assim sendo, a literatura encontra-se, por suas qualidades, apta a responder tanto às necessidades de adaptação quanto às do espírito. Essa dualidade que cerca a literatura para crianças reflete o modo social antagônico e inconciliado próprio da realidade que a produziu. Bem colocada essa tensão, ela se transforma em um meio de inquietar o leitor, tornando o texto um cúmplice de seus pensamentos e sentimentos. É essa experiência privada que proporciona o hábito da leitura, costume vivido primordialmente na solidão. Nessa relação solidária com criança o texto penetra sua subjetividade, torna-se cúmplice de sua existência e dá a conhecer a realidade. É para este objetivo que a literatura para crianças foi inicialmente idealizada como elemento da formação cultural burguesa. Nesse sentido comenta Dieter Baacke citado por Zilberman:

Na representação da vida burguesa, a leitura desempenha desde então um papel central, pois possui o já descrito momento civilizatório: distanciamento da ação, expansão do espaço intelectual, aprofundamento da sensibilidade, interiorização de opiniões e princípios morais. Nenhuma dúvida: há uma estreita relação entre o mundo social da vida burguesa e as formas da realidade descritas nos livros, assim como as pretensões colocadas nestes últimos. Esta relação tornou-se historicamente estrutural, como mostrou Norbert Elias, e até hoje não foi suplantada. Cultura', do modo como ela se impôs na Europa em todos os casos, é cultura burguesa; livros são primariamente comoção burguesa, e a leitura dos livros é primariamente expressão do nível cultural burguês. (1987, p. 20)

É a literatura infantil, então, um produto da burguesia no sentido em que demarca os valores desta classe em seus anacronismos, mas também, e principalmente, por seus préstimos à Cultura. Neste sentido, sua peculiaridade artística é o que caracteriza seu compromisso com a formação. A formação burguesa se depara com uma dicotomia inerente ao seu próprio estatuto: construir uma sociedade ideal a partir da tarefa de formar um sujeito subordinado a uma ordem social que não coincide com o projeto de emancipação. Ainda que contraditório, o ideal de formação cultural burguesa acena para a possibilidade de uma educação mais humana. É por isso que a literatura infantil, quando destituída do estatuto de arte por uma finalidade pragmática, como exemplificou com o caso brasileiro, tem sua função formadora danificada pela territorialização pedagógica. Nem mesmo a conservação de sua estrutura ficcional, em seus importantes elementos, o narrador e a linguagem, pode garantir que o imaginário infantil não seja levado a inculcar determinada ideologia.

Contudo, é ainda essa estrutura textual que garante à literatura infantil seu estatuto artístico. A falta de exigência de um tema determinado para a caracterização deste gênero, a indeterminação de uma forma específica de apresentação do texto, além da facilidade com que o enredo se desenvolve entre a realidade e a fantasia, tudo isso faz com que a criança encontre na história infantil a expressão da liberdade. Essa ilimitação é propulsora da criatividade na criança que, via de regra, possui grande capacidade plástica.

Não é intenção propor a abolição da escola ou muito menos da literatura infantil, isto significaria definitivamente abandonar a criança à sorte das *mass media* e da privação do conhecimento, que ainda se configura na possibilidade de proporcionar um pensamento reflexivo depois de sua colonização. Dito de outra forma, reafirma-se o crédito ao texto literário infantil, por entendermos que este possui a particularidade de desenvolver qualidades cognitivas na criança através do conhecimento da realidade que ele proporciona, gerando nela uma experiência de alteridade com o mundo do qual participa.

Segundo Zilberman, a literatura oferece às crianças:

Uma visão de mundo que ocupa as lacunas resultantes de sua restrita experiência existencial, através de sua linguagem simbólica. Logo, não se trata de privilegiar um gênero ou uma espécie em detrimento de outras... E sim de admitir que, seja através do conto de fadas, da reapropriação de mitos, fábulas e lendas folclóricas, ou de relato de aventuras, o leitor reconhece o contorno dentro do qual está inserido e com o qual compartilha sucessos e dificuldades... (1989, p. 23/4)

A partir dessas considerações, entende-se que a instrumentalização da literatura dentro da escola, com fins pedagógicos, deturpa sua função principal, qual seja, a de fazer com que a criança possa decifrar e compreender o texto a fim de identificar que os temas que afloram constituem sua própria experiência. Nesse sentido, reiteramos que a possibilidade de uma verdadeira formação deve pactuar com os objetos que condicionem a aquisição cultural. Todavia, as condições sociais impõem uma normatividade que mutila ao mesmo tempo a produção cultural e a formação. Esta se transforma em uma semiformação. É com relação ao fenômeno de degeneração cultural que conduziremos agora nossa discussão.

CLASSIFICAÇÃO EM CORES NAS BIBLIOTECAS INFANTIS

A classificação por cores do acervo da biblioteca infantil parece não ser uma preocupação prioritária na área de Biblioteconomia, visto não existirem muitos livros sobre o assunto. Mas não seria essa uma questão de suma importância para o auxílio ao desenvolvimento infantil?

Poucos foram aqueles que se preocuparam em escrever, principalmente sobre a classificação para bibliotecas infantis, o que dificulta fazer um trabalho posterior sobre o tema. Mas Simão, Schercher e Neves (1993) tiveram essa preocupação, por isso mencionam no livro “Ativando a biblioteca escolar”, algumas maneiras de ordenar bibliotecas pelo código de cores.

Ainda no entender dos autores, a biblioteca infantil deve ter seus documentos minuciosamente selecionados e classificados de acordo com o interesse de seu público e que seja capaz de atraí-los, de satisfazê-los, mesmo às crianças que não chegaram ainda na fase da alfabetização. Por isso, a biblioteca precisa de uma classificação acessível a criança, além de ter um espaço agradável, divertido, bem colorido que chame a atenção das crianças.

Diante da visão destes mesmos autores, mencionam, ainda que entre todas as etapas do serviço bibliotecário, a classificação é uma das mais importantes, por ser um instrumento de recuperação da informação de uma biblioteca. A classificação deve estar diretamente relacionada com as necessidades e expectativas dos usuários propiciando a eles maior facilidade para encontrarem o que desejam.

A biblioteca infantil é um ambiente que possui características próprias e sua comunicação visual merece atenção especial: a busca de um sistema de sinalização que utilize recurso de linguagem visual visa não só a estética, mas principalmente a facilidade de uso do seu ambiente, o que proporciona uma melhor interação entre o usuário e a informação. Por

isso, Larrick (apud PANET,1988), diz que “a infância é a época do conhecer e investigar”. O autor ainda salienta que uma classificação facilita os pequenos usuários a encontrar o material nas estantes.

Sabe-se que existem várias formas de classificar os materiais bibliográficos da biblioteca e que de acordo com o Instituto Nacional do Livro (1980) a classificação serve “para facilitar a reunião dos livros nas estantes segundo o seu assunto”.

Acredita-se que a classificação pela CDD ou CDU, seja pouco acessível para o entendimento das crianças nas bibliotecas infantis, por isso, Leite (2001, p.18), menciona no seu texto que:

“As atuais classificações parecem ser de difícil entendimento para o público infantil. Um possível motivo é a formalidade de um sistema feito para adultos, como acontece com os sistemas CDD – Classificação Decimal de Dewey e CDU – Classificação Decimal Universal”.

Para haver maior interação entre leitor e biblioteca, dependerá de como a biblioteca estará organizada e do seu grau de compreensão recebido. De acordo com Simão, Schercher e Neves (1993, p .21):

“O sucesso desta interação biblioteca-usuário depende em grande parte da maneira como a biblioteca está instalada e como seu mobiliário e equipamento estão distribuídos. Dependetambém da forma como os recursos de informação estão identificados e ordenados nas estantes’.

Toda biblioteca necessita de organização, mesmo aquelas pequenas e de usuários mirins, pois para eles é necessário que a equipe da biblioteca use um sistema de sinalização que contemple códigos de fácil entendimento para as crianças. Dentro deste contexto, de acordo com Leite (2001), para que as crianças entendam e consiga encontrar o material que

desejam sugere-se que a classificação das áreas principais seja identificada por cores, e a literatura infantil além de cores diferentes seja identificada por figuras de animais.

Na visão dos autores Haeunnstein; Santini e Kuse (2003), para facilitar o entendimento da organização da biblioteca para as crianças, é necessário que se empregue um método de utilização de cores diferentes para cada assunto. Pode-se ainda utilizar diversos tons da cor escolhida para representar um determinado grande assunto e para identificar as subdivisões de assunto. Esta indicação de cores deverá ser marcada no livro com uma tarja colorida colocada na lombada.

Por ser um dos principais elementos do código visual, a cor deve ser sempre bem destacada pra que possa chamar a atenção do usuário e deve ser tratada em conjunto com todo o espaço físico, mobiliário e equipamentos da biblioteca no sentido de buscar um melhor aspecto visual de todo o ambiente.

De acordo com Simão, Schercher e Neves (1993, p. 29), código de cores é:

“Um sistema de cores que reúne as obras através das cores convencionadas para representar o assunto e seus aspectos. Quando se utiliza a codificação em cores para armazenar as obras em seu local específico, deve-se levar em consideração a necessidade de ser estabelecida uma legenda que identifique a cor escolhida e o assunto e/ou obras codificadas junto as estantes”.

No artigo Biblioteca Escolar: relato de experiência, Hillesheim e Fachin (2003), ressaltam a importância da utilização de outros recursos para a classificação, procurando sempre tornar a recuperação da informação mais clara para os usuários mirins.

“Neste caso a utilização do sistema de cores pode ser utilizado tanto para marcar os livros como as fichas catalográficas ou os registros do computador. Estabelece-se um

padrão decore para cada área do conhecimento, sendo colocado um cartaz em local bem visível para que os alunos possam encontrar a informação. A partir desta distribuição das cores, todos os materiais serão marcados facilitando a sua recuperação”.

A classificação por cores facilita o encontro da obra desejada, pois, as cores são uma das primeiras linguagens que a criança aprende quando pequena. Neste sentido fica mais fácil sua busca. Dentro desta visão, Simão, Schercher e Neves, (1993), enfatizam que sinalizar a biblioteca significa abrir um permanente canal de comunicação entre o usuário e os recursos e serviços que a mesma poderá lhe oferecer.

Permite que aos poucos, o usuário se familiarize informalmente com a forma, através da qual estão ordenadas as coleções onde estão localizados os setores e/ou serviços da biblioteca.

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e as Comissões Brasileiras de Bibliotecas Públicas e Escolares (1988), declaram que a classificação dos livros de uma biblioteca infanto-juvenil deve ser de fácil compreensão, ou seja, “A organização do acervo deve ser feita de forma simples, de modo que a criança ou o adolescente possa, com facilidade, encontrar o livro que deseja ou escolher o que lhes atrai”.

De acordo com estas considerações, a FNLIJ e FEBAB recomendam que os livros poderão ser agrupados nas estantes, identificados até com uma etiqueta colorida como vem sendo feito por muitas bibliotecas, de modo que, a cada faixa de leitores, corresponda uma cor. Os autores sugerem que cada biblioteca poderá neste tipo de identificação, utilizar o sistema que julgar mais conveniente.

A biblioteca possui um grande volume de informações visuais, na maioria das vezes em forma desordenada, deixando o usuário confuso na busca da informação. Por isso a implantação de um sistema de classificação planejado especialmente para as crianças, irá

facilitar o auto-serviço e diminuir a demanda de orientação, tornando-os independentes, além de oferecer segurança e bem-estar em ambiente agradável (LEITE, 2001).

Edwards, Gandini e Forman (1999, p. 22) assinalam a importância da comunicação visual para as crianças:

“Parece-me, então que uma primeira lição prática é que as crianças escolares pré-primárias podem comunicar suas idéias, seus sentimentos, seu entendimento, sua imaginação e suas observações por meio da representação visual muito antes do que os educadores para a primeira infância presumem”.

Assim, para que a classificação apresente qualidade é necessário que a biblioteca possua normas simplificadas de organização e funcionamento claramente definidas pelos profissionais e que sejam amplamente divulgadas na escola, para que os alunos possam buscar e encontrar suas informações sozinhas.

CONCLUSÃO

No desenvolvimento deste trabalho, buscou-se adequar a parte teórica e prática com a realidade da biblioteca do colégio em estudo, através de uma reunião com a direção, ouviu-se, discutiu-se e informou-se o melhor método de organização da biblioteca.

Os dirigentes da escola ficaram muito interessados com a proposta de trabalho, aceitaram esse tipo de organização e ainda ofereceram todo tipo de material que necessitasse.

Durante este trabalho conseguiu-se junto à direção do colégio algumas aquisições, apesar das dificuldades financeiras que a maioria das escolas estão passando ultimamente com a inadimplência.

Na verdade a maioria das pessoas desconhece o verdadeiro papel de uma biblioteca, ou seja, a importância que ela pode proporcionar na vida acadêmica e profissional. E esta afirmação se aplica tanto aos usuários potenciais quanto àqueles que de um modo ou de outro têm responsabilidade pelo seu funcionamento, como exemplo, neste caso, a Biblioteca “Aglae Fontes de Alencar”. Por inúmeras razões, as bibliotecas escolares estão ainda longe de cumprir sua importantíssima função no sistema educacional.

Raras são as escolas e profissionais empenhados em prestar serviços que realmente dêem suporte ao aprendizado e à vida cultural da escola. Por isso, buscou-se com essa experiência a abertura de um campo de atuação para profissionais de Biblioteconomia, pois fazendo estes projetos e desenvolvendo várias atividades em uma biblioteca infantil ou escolar, comprova-se sua real importância, passando então a ser necessidade primordial aos próprios membros da escola: professores, coordenadores, proprietários, alunos e pais, que passarão a requerer este espaço educacional.

Dentro deste contexto, procurou-se a valorização e fortalecimento da biblioteca escolar, mostrando que a biblioteca na escola pode colaborar nas atividades de ensino-aprendizagem, transformando os seus alunos em cidadãos críticos e criativos, além de leitores natos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C. *Como transformar informações em conhecimento*. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. 37 p. (Na Sala de Aula, 2).

_____. **Onde estão as bibliotecas escolares?** *Cadernos do CED*, Florianópolis, v. 4, n. 10, p. 58-66, abr./jun. 1987.

BARBOSA, Laura Caroline Aoyama; PASTANA, Maria Teresa Maranhã; SACHETTI, Vana Fátima Preza. **Biblioteca escolar**: uma questão a ser resolvida: perfil das bibliotecas escolares em Rondonópolis. Projeto de pesquisa em Biblioteconomia da UFMT. Rondonópolis, MT, 2000.

BORBA, M. S. de A. *Adolescência e leitura*: a contribuição da escola e da biblioteca escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

Cunha, N.H.S. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. São Paulo: MALTESE.1994.

FIGUEIREDO, N. de M. *Paradigmas modernos da ciência da informação*: em usuários, coleções, referência e informação. São Paulo: Polis: APB, 1999. 168 p. (Coleção Palavra-chave, 10).

FRAGOSO, G. M. Biblioteca na escola. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

PANET, Carmem de Farias. **Implantação e funcionamento de bibliotecas infantojuvenis**. João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 1988.

RIBEIRO, M. S. P. **Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar**: uma contribuição à formação crítica sócio-cultural do educando. *Trans-informação*, São Paulo, v.6, n.1/2/3, p. 60-73, jan./dez. 1994.

SALES, F. de. **A biblioteca na construção da cidadania**. 2002. 36 f. Monografia (Especialização em Direitos Humanos e Cidadania) – Centro de Ciências da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global. 2003.